

O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo
comprehendum...»

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

«... ad ea que sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persequor, ad brasium
triumphi Ecclesie... in Christo Jesu.»

AD PHILIP. 13, 14.

SUMMARIO: — SECÇÃO DOCTRINAL: *A Milicia Christã* (XV — Dovoção dos que vivem em alta sociedade, pelo rev.^{mo} sr. dr. José Rodrigues Cosgaya. — SECÇÃO HISTORICA: *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus*, pelo rev.^{mo} sr. Padre João Vieira Neves Castro da Cruz. — SECÇÃO CRITICA: *O espirito antigo e o espirito moderno*, pelo ex.^{mo} sr. Placido de Vasconcellos Maya; *A verdadeira Bernadette de Lourdes* (cartas de Moisés Ricard) ao sr. Emílio Zola traduzidas pela redacção. — SECÇÃO THEOLOGICO-MORAL: *Sobre a interpretação da contada de um testador* — SECÇÃO LITTERARIA: *No deserto*, pelo ex.^{mo} sr. Alvos d'Almeida. — SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA: *A verdadeira Lourdes* (III), pelo ex.^{mo} sr. Falcão de Lima — SECÇÃO ILLUSTRADA: *Mazzini na Alta Venda Joven Italia*; *Nossa Senhora do Ó*, pela redacção. — SECÇÃO NECROLOGICA: pela redacção. — RETROSPECTO: pela redacção. — INDICE DO DECIMO SETIMO ANNO.

Gravuras: *Mazzini na Alta Venda Joven Italia*; *Nossa Senhora do Ó*.



MAZZINI NA ALTA VENDA JOVEN ITALIA

SECÇÃO DOCTRINAL

A Milicia Christã

XV

DEVOÇÃO

DOS QUE VIVEM EM ALTA SOCIEDADE

O NOSSO amantíssimo Redemptor Jesus, que veio ao mundo nas azas da caridade divina para salvar os homens do eterno captivo a que estavam condemnados pelo peccado, dedicado amante dos pobrinhos ignorantes, não despresou ninguém: foi e será sempre todo para todos.

Na idade de 12 annos defrontou-se com todos os sabios do Senadrim para os alumiar com a sua sabedoria infinita e os captivar com a suavidade suprema do seu coração santíssimo.

Nas Bodas de Caná privou com nobres seus parentes, e para os honrar a elles e dar gosto a sua Mãe, a mais nobre entre todas as creaturas, ali operou o seu primeiro milagre publico.

Mais tarde, na sua vida publica, privou tambem com Nicodemus, Natanaél, José d'Arimathea e Lazaro, sabios, nobres e ricos: não despresou ninguém e menos classe alguma: vinha salvá-las a todas.

Tambem agora cobre a todas com o seu misericordiosissimo manto, desde a que se ostenta na opulencia dos seus palacios, até á que se esconde nos tugurios mais pobres.

Jesus a todos bafaja com a luz da sua doutrina e com o perfume da sua caridade. Jesus é todo para todos: em todas as classes tem amantissimos devotos.

A devoção, porém, ainda que uma em si, como a sincera amizade que une o homem com o seu Deus, plena confiança que a creatura tem no seu creador; o remido no Redemptor; o filho pobre no melhor dos paes, o amante na pessoa amada; esse gosto, esse interesse, essa solicitude que a filhinha nobre sente em cantar as glorias do seu bondosissimo Pae, em fazer tudo segundo a vontade d'elle, em ouvir os seus conselhos, em imitar os seus exemplos, em conversar com elle, em contemplar as suas munificencias e em estar com elle, que é a mais nobre aspiração da piedade christã.

Ainda assim tudo isso faz cada qual segundo os seus talentos, a sua educação, o seu temperamento, as suas circumstancias, o seu meio e na sua linguagem.

Por forma diversa ora, medita e expressa o seu amor a Deus a princeza rica que a pastorinha pobre, a dama educada que a saloia analphabeta.

Por mui diversa maneira louva o seu Deus a senhora culta que a pastorinha rude. Esta agradece ao seu Deus o sol que a alumia no campo, que as sombras da noite afugenta, que descobre até as mininas bellezas nos outeiros, formoseia os valles, matisa as flores e cria o paul que os seus cordeirinhos pastam e tambem o louva porque a deixou vislumbra a suavidade da sua doutrina e porque a poz nos caminhos da paz e da innocencia.

Mas a dama culta e devota vae mais longe nos louvores do seu Deus, porque mais alto paira, com outras luzes conta, outros favores agradece e com um coração mais cultivado ama. Occupa o seu entendimento contemplando a luminosa doutrina do Evangelho, os mysterios que Deus segredou ao homem e a gloriosa restauração da humanidade operada pelo Redemptor.

E penetrando n'esse reino semi-celestial, a Deus louva pelos talentos que o compõem, pelas sciencias que o alumiam, as artes que o adornam e a industria que o agita; e lá na sua alma isto tudo converte em gloria para o seu Deus e em reconhecimento e submissão dos homens para com esse ser que fervorosa adora.

E quando seus olhos volta sobre os seus irmãos, chora pela humana ingratição ferida. E, para remediar em parte tanto mal, medita e ora, faz sacrificios, perde o somno, deixa os seus salões tapetados e toca na nudez extrema da mansarda para consolar os pobresinhos com a caridade evangelica, ou calcando os pontinhos d'honra e as altas montanhas da propria altivez se abeira dos magnates o dos que governam para levar aos seus gabinetes o grão de mostarda da caridade christã para que, tocados por ella, se interessem no que é verdadeiramente grande.

Grande é tambem a devoção d'essas damas, glorioso o seu empenho, a sua abnegação louvavel.

Ellas militam nas avançadas, onde se precisa dobrada vigilancia, pés de prumo, olhos de linco, mão de ferro e constancia d'apostolo.

Militando assim, ellas se convertem em gloriosas amazonas que luctam nas nossas fileiras pelo resgate benefico das justas liberdades da Esposa de Jesus Christo, que é a Igreja catholica.

Agitam-se, soffrem, luctam, combatem, militam na milicia christã e mais gloriosamente que outras que talvez passam por bem mais piedosas, sendo poróm bem mais egoistas.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

SECÇÃO HISTORICA

Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

(Continuado da pag. 235)

CCXLIV

P. João Hardouin

COMO já temos dito, o nosso fim n'esta Galeria é não só mostrar os homens notaveis que houve na Ordem de Santo Ignacio, mas tambem defender aquella congregação contra os seus detractores; e assim não podemos omitir o P. João Hardouin, porque debaixo do seu nome é calumniada toda a Companhia de Jesus.

E' certissimo que este jesuita é um dos homens mais notaveis, apesar das suas aberrações em alguns pontos: todos os escriptores reconhecem a sua erudição, sabedoria e talento. E tambem é certo que a Companhia não é solidaria dos seus erros.

Esta famosa Ordem religiosa sempre pugnou com zelo pela defensão da fé catholica, como confessam os seus mesmos inimigos; e é por este motivo que tem sido odiada e perseguida pela heresia e incredulidade.

Ainda suppondo que o P. Hardouin fosse mau, ou outros membros da Ordem, em nada isso obstava á santidade da Companhia, uma vez que esta reprovou os seus erros. O argumento provaria se o governo da Ordem consentisse no erro ou o approvasse. Mas não acontece assim.

Houve discolos, homens que errassem na Companhia de Jesus? Ninguém pretende sustentar o contrario. Ninguém o nega. Mas esses erros são individuaes, e não é cúmplice a Congregação. E porque? Porque os condemnou.

Nenhuma associação, por mais santa que seja, está exemp'a de faltas em alguns dos seus membros. Entre os Apostolos houve um Judas.

Ora em todos os libellos que se teem escripto contra os jesuitas, pretende-se provar que o mesmo é ensinar e seguir um jesuita qualquer doutrina, mesmo erronea, que reputal-a por sua todo o corpo da sociedade, para a sustentar com todo o empenho.

Dizem que os jesuitas teem ensinado em todo o tempo e perseverantemente, com approvação de seus superiores e gerens, todas as monstruosidades do espirito humano, todas as heresias, todos os erros, todos os crimes, todas as impiedades, todas as infamias!

Apenas exceptuam da accusação o

jansenismo! Note-se bem: Nem um só jesuita é culpado de sustentar o jansenismo!

Em 1772, no tempo do marquez de Pombal, publicou-se em Lisboa um escripto onde se lê:

«Uma vez que o P. Hardouin nos seus opusculos se declarasse fautor e patrono do deismo (o que foi causa de se revoltar contra aquelle escriptor o mundo catholico com a sua cabeça Roma), todo o corpo da sociedade faz sua esta doutrina, e consequentemente é fautor e patrono do deismo.»

Mas todo o mundo protesta contra uma accusação tão absurda e insensata irrogada á Companhia de Jesus, bahuarte inexpugnável contra todos os erros e crimes.

Vejamos quem foi João Hardouin.

Nasceu este homem extraordinario em Quimper (França) em 1646. Sendo ainda muito joven, professou a regra de Santo Ignacio, onde se distinguiu por uma viveza de espirito, rara intelligencia, memoria prodigiosa, assiduidade no estudo. Levantava-se todos os dias ás 4 horas da manhã para estudar.

E ensinou rhetorica e theologia com geral applauso. Todos os auctores são accordes em reconhecer a sua erudição e talento.

Não ha duvida que Hardouin sustentou nas suas obras alguns paradoxos, que os seus superiores condemnaram. e *elle mesmo retractou*.

E', comtudo, certo que o jesuita Hardouin era um religioso humilde, cheio de piedade, rigoroso observante da regra, de costumes purissimos. Costumava dizer que Deus lhe tinha tirado a fé humana, para dar mais força á fé divina. Escreveu muito, e ha d'elle obras de muito merecimento.

Morreu em Paris com grandes sentimentos de piedade, em 1729, preparando-se para a morte como bom religioso.

Eis aqui quem foi o jesuita Hardouin cujos paradoxos a Companhia reprovou, e elle proprio retractou.

Tudo o mais que allegam os inimigos implacaveis da Companhia é falsissimo.

(Continúa)

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

SECÇÃO CRITICA

O espirito antigo e o espirito moderno

O ESPIRITO antigo ensina que toda a auctoridade provem naturalmente de Deus, que sendo auctor e creador de todas as coisas tem, por sua

propria natureza, toda a auctoridade, e n'Elle, portanto, reside toda a soberania. Affirma o espirito moderno que a soberania existe na canalha, de quem os sophistas modernos se tornaram adaladores e preconisadores!

Diz o espirito antigo, baseado na doutrina do Decalogo eterno, que o subdito tem obrigação d'obedecer ás ordens do superior; e diz o espirito moderno que o subdito não só não tem obrigação d'obedecer ao superior hierarchico, mas até tem direito de rebellião. Diz o espirito antigo que só é bom aquelle que cumpre os seus deveres para com Deus, para consigo e para com os outros: diz o espirito moderno que é bom cidadão o que se revolta contra Deus, nega a sua existencia, insulta o escarnece as cousas sagradas, faz ostentação da sua impiedade, é orgulhoso e repontador...

Diz o espirito antigo, que os ricos são meros depositarios das riquezas que possuem, das quaes não lhes é permitido outro uso além do que lhe é marcado na lei de Deus, e pela sua interpretação no Evangelho; diz o espirito moderno, que cada individuo é liberrimo de gozar os seus bens como muito bem lhe aprouver.

Diz o espirito antigo, que só tem direito a influir na administração publica os cidadãos virtuosos e sabedores: e diz o espirito moderno que todos, sem excepção, tem iguaes direitos; de forma que tanto vale o voto consciencioso do homem virtuoso e sabio, que tem gastado a sua vida inteira a praticar actos de benemerencia, a fazer estudos profundos nas sciencias e nas artes, como o do ignorante boçal, que passa a vida na taberna, na batota e nas casas suspeitas.

Diz o espirito antigo que a estabilidade e boa organização da propriedade é a garantia da boa organização social e da paz e da ordem publica; e que a immutabilidade da propriedade rural, como da propriedade industrial, é a base mais solida da conservação das familias troncos, viveiros inexgotaveis de bons cidadãos, energicos defensores da segurança interna e externa do Estado, de colonos dignos de transmittirem ás novas povoações as tradições honrosas da sua raça: diz o espirito moderno, que os progressos sociaes exigem a mobilidade e a liberdade da terra, e que a existencia d'immobildade da terra nas mãos d'umas certas familias representam um privilegio odioso ao espirito d'igualdade da moderna sociedade.

Diz o espirito antigo que o Estado tem o dever d'amparar e proteger o bem e castigar o mal: diz o espirito moderno que, quando de todo em todo se não possa perseguir a verdade, pelo

menos se confirmam iguaes direitos a um e a outro, quer dizer, a sociedade moderna não quer estar mal com Deus nem com o diabo!

Diz o espirito antigo que a lei de Deus é o unico criterio infallivel para distinguir o bem do mal: diz o espirito moderno que possui um criterio mais perfeito, o qual consiste nas suas paixões e no seu interesse: é bom tudo quanto possa favorecer as suas ambições e os seus interesses mesquinhos: é mau tudo o que se possa oppôr á realisação dos seus desejos.

Comparemos agora os fructos colhidos por um e por outro systema, para concluirmos qual d'elles é mais perfeito. Pelo systema antigo, tradicional, retrogrado e decrepito, os povos e as nações conseguiram elevar-se pouco a pouco e parallelamente na ordem moral e social; chegando a ser prosperas, poderosas e ricas na proporção que iam desenvolvendo as suas virtudes moraes, e as suas instituições eram solidas e duradouras: emquanto que, pelo systema moderno, a França, por exemplo, que tem sido o campo escolhido para as experiencias do novo systema, tem visto dentro de um seculo mudar onze vezes de constituição, tendo soffrido outras tantas revoluções e o seu estado é de verdadeira decadencia com um verniz de prosperidade. Ouçamos Mr. Le Play, o mais distincto sociologista francez: *Les Français sont devenus, d'erreur en erreur, de chute en chute, le peuple le plus malheureux de l'Europe.*

PLACIDO DE VASCONCELLOS MAYA.

A verdadeira Bernadette de Lourdes

POR

MONSENHOR RICARD, PRELADO DOMESTICO DE SUA SANTIDADE

Cartas ao sr. Zola

(Continuado de pag. 238)

XIII

Uma crença contestada—Resumo dos actos de Leão XIII em favor de Lourdes—Palavras solennes do Santo Padre, affirmando a sua fé e a sua confiança em Nossa Senhora de Lourdes.

ENTRE os commentarios a que tem dado occasião a carta que o Em.^{mo} Sr. Cardeal Rampolla se dignou dirigir-me, em nome do Soberano Pontifice, tanto por parto de v. ex.^a, como pela dos numerosos jornalistas que se impozeram a missão de criticar o alcance d'essa carta, destaquei eu, facil-

mente, dois pontos: 1.º uma grande surpresa por vêr o Papa Leão XIII crer nas aparições de Lourdes; 2.º uma intensa preocupação em contestar essa crença n'um Papa tão esclarecido e tão pouco suspeito de parcialidade a respeito de superstição.

Creio, pois, dever insistir n'este ponto mais do que o fiz até agora, e dedicar a este importante assumpto uma carta especial.

Começarei por um facto, que os jornaes da epocha relataram.

N'uma sexta-feira, 20 de fevereiro de 1895, anniversario da sua eleição, cercado dos Cardeaes e dos Bispos, dos Prelados e dos dignitarios da Côrte Pontificia, Leão XIII conversava com amor acerca de Nossa Senhora de Lourdes. O Papa perguntou aos Cardeaes francezes, os Em.^{mos} Pitrac e Bonaparte, se já tinham ido em peregrinação a Lourdes. Estes manifestaram-lhe profundo desgosto pelo não terem podido fazer.

«—Um Cardeal italiano, o Cardeal Vigarario,—disse Leão XIII,—pediu licença para acompanhar a Lourdes uma peregrinação italiana.

—Mas ainda o não pude fazer,—observou o Eminentissimo Parochi, Cardeal Vigarario—; apenas fiz a *Peregrinação espiritual*.

—Ah! sim, essa, replicou o Papa, fazemol-a nós todos muitissimas vezes.»

Esta phrase resume os sentimentos e os actos dos Soberanos Pontifices para com Nossa Senhora de Lourdes. Prisioneiros no Vaticano, visitam-na muitas vezes em espirito e coração, pela homenagem da sua fé e pelos favores de que a cumulam. Pio IX proclama «a luminosa evidencia da recente aparição da elementissima Mãe de Deus (1);» quer que o retrato do Papa, em mosaico, feito sob a sua direcção no Vaticano, seja posto como um sello sobre o portal da capella que elle elevou á dignidade de Basilica; manda-a sagrar em seu nome; em seu nome faz coroar a estatua da Virgem Immaculada (2); depõe aos pés d'esta rainha a Palma e a Corôa d'ouro; colloca no seu oratorio particular a imagem da aparição; manda erguer a bella estatua no meio da esplendida sala da Immaculada Conceição; visita quotidianamente a sua humilde Gruta, edificada nos jardins do Vaticano; dá-se por satisfeito em receber agua da fonte miraculosa (3) e em a enviar pessoalmente aos doentes.

Herdeiro da piedade de Pio IX para com Nossa Senhora de Lourdes, Leão

XIII prodigalisa-lhe tambem os seus favores. Estende por toda a terra a Archiconfraria da Immaculada Conceição (4); enriquece-a de indulgencias, (5) assim como á Hospitalidade de Nossa Senhora de Lourdes (6) e ás peregrinações (7).

Leão XIII anima o movimento que arrasta as almas para a Gruta. Concede á *Peregrinação espiritual* quatro indulgencias plenarias annualmente (8); delega Sua Em.^a o Cardeal Després para benzer e collocar em seu nome a primeira pedra da igreja do Rosario (9); proclama o Jubileu das Bodas de prata de Nossa Senhora de Lourdes (7); envia um calix ao seu santuario; por um Breve especial excita o Bispo de Tarbes a erguer a Nossa Senhora de Lourdes um grande e perduravel monumento—a historia authentica de «seus insignes beneficios na ordem espiritual e physica (8).»

Uma outra vez, Mons. Boyer, então Bispo de Clermont, era recebido em audiencia por Leão XIII. O Papa mostrou-lhe com grande satisfação uma bella estatua de prata massiça, representando Nossa Senhora de Lourdes. Leão XIII collocára esta estatua no seu gabinete de trabalho, a fim de poder a cada momento, como elle mesmo disse, invocar a intervenção de Nossa Senhora de Lourdes no meio das sollicitudes do supremo pontificado apostolico.

Foi a proposito d'esta mesma estatua que os *Annaes de Nossa Senhora de Lourdes* publicaram o artigo, que principia assim:

«Pouco tempo depois, a 12 de fevereiro de 1891, o Santo Padre recebia o procurador dos missionarios de Lourdes em Roma, o Padre Paulo Fritau, que viera expressamente ao Vaticano, para offerecer a Sua Santidade o cirio tradicional.

—«Santissimo Padre, disse o reverendo procurador, as vossas palavras do anno passado foram ouvidas.

—«Que palavras? interrompeu Leão XIII.

—«Vossa Santidade tinha dito: «*Eu quereria que a França inteira fosse a Lourdes.*» Eis que as peregrinações organisadas em todas as partes, teem levado á Gruta um exercito de cem mil soldados da oração.

O augusto Pontifice exclamou então:

(1) Breve de 20 de dezembro de 1878.

(2) Indulto de 21 de agosto de 1884.

(3) Indulto de 25 de fevereiro de 1885.

(4) Indulto de 25 de fevereiro de 1885.

(5) Indulto de 24 de dezembro de 1882, renovado até agora todos os annos.

(6) Indulto de 30 de junho de 1883.

(7) Decreto de 24 de dezembro de 1882.

(8) Breve de 9 de dezembro de 1878.

«*Nossa Senhora de Lourdes levantará a França. Hontem ainda exprimia eu este mesmo pensamento: a França não deve desesperar da sua salvação, porque está sob a protecção de Nossa Senhora de Lourdes.*»

«Toda a gente se lembra da estatua de Nossa Senhora de Lourdes, de prata massiça sobre uma base d'onix, de que os snrs. Armand Calliat & Filho, de Lyão, fizeram uma obra d'arte d'ouresaria, digna de figurar entre as riquezas artisticas do Vaticano.

«Esta dadiwa preciosa, devida á generosidade inexgotavel dos nossos benefeitores, foi apresentada ao Santo Padre, a 13 de janeiro, pelo Superior geral dos missionarios da Immaculada Conceição.

«Eis os termos em que o rev.^{mo} Padre Duboé narra o acolhimento que lhe foi feito por Sua Santidade:

«Hontem, sabbado, oitava dos Reis, pelo meio dia e um quarto, entrava na sala da audiencia do Nosso Santo Padre o Papa, levando nos meus braços a estatua de Nossa Senhora de Lourdes.

«E' o mais agradavel presente que me podia fazer, exclama Leão XIII, e levantando a santa imagem, osculou-a com amore.

«Diga a todos a minha satisfação, accrescentou ainda o Papa com verdadeiro entusiasmo. Diga que Nossa Senhora de Lourdes ajuda o Papa e o sustenta prodigiosamente na sua avancada idade (83 annos) nas suas luctas pela liberdade da Igreja contra todos os inimigos do universo; que Nossa Senhora de Lourdes o ajuda e inspira nos seus designios e esforços para com a França, para a reconduzir,—á grande, á querida França—, á sua missão de filha primogenita da Igreja...»

N'outra occasião, recebendo em audiencia Mons. Hautin, então Bispo de Evreux, o Papa, depois de ter exprimido algumas vezes uma grande afeição pela França e de ter dito quanto espera do seu bom senso, da sua generosidade e do seu amor para com a Igreja, accrescentou com energia e entusiasmo: «E' impossivel que a França de Nossa Senhora de Lourdes pereça!» (1)

Foi n'este mesmo sentido que o augusto Pontifice dizia ha pouco ao rev.^{mo} Padre Lémus, associado de Maria Immaculada, superior de Montmartre: «Eu creio, e creio firmemente, que a França será salva pelo Sagrado Coração e pela Santissima Virgem. Montmartre e Lourdes salvarão a França. Uma nação que tem taes manifestações

(1) Isto dito esta consignado n'uma carta pastoral do sr. Bispo de Evreux.

(1) Breve de 4 de setembro de 1869.

(2) Breve de 1 de fevereiro de 1876.

(3) Breve de 27 de julho de 1876.

da Divindade, não pode perecer. Ao contrario, tornar-se-ha, como outr'ora, nação gloriosa...

Emfim, se ia necessario, no final d'esta carta, descer a alguns pormenores sobre o sentido profundo e a significação eloquente da concessão do Officio da Apparição de Nossa Senhora de Lourdes. Como isso me obrigaria a prolongar demasiadamente esta carta, resolvo deixar essa pagina tão importante para um appendice.

P. S.—Esta carta estava escripta e impressa, quando a Agencia Havas transmittiu de Roma a noticia da que o romance de v. ex.^a tinha sido posto no Indice.

Eil-o solemnemente condemnado pela mais alta auctoridade religiosa, pela sentença d'aquelle a quem foi dito: «Tudo que ligares na terra será ligado nos céos!»

A este respeito, observa o *Gaulois*: «O Vaticano havia feito conhecer já a sua opinião, felicitando Mons. Ricard pela sua resposta ao celebre escriptor; e ultimamente, n'uma carta circular, o Papa fizera allusão a este romance e a uma peça theatral representada na Italia, para assignalar os ataques dirigidos contra a religião.

«Mas faltava ainda uma sentença regular contra esse livro.»

A tal «sentença regular» ali está, e não será agora permitido aos mais audaciosos gloriarem-se do pretendido silencio de Leão XIII para invalidarem os argumentos brillantemente verdadeiros das apparições e para insinuar que Roma não é tão affirmativa n'este ponto como nós o julgavamos em França. Apenas accrescento uma palavra, mas essa muito importante, em favor da alta significação d'essa solemne condemnação.

Rarissimas vezes a Sagrada Congregação do Index indica romances á desconfiança dos fieis.

Os romances irreligiosos e immoraes estão ha muito condemnados por uma das regras geraes do Index. Se a Sagrada Congregação quiz dar ao romance *Lourdes* uma condemnação especial, o alcance de tal medida é conhecido por todos.

SECÇÃO THEOLOGICO-MORAL

Actos da Santa Sé

Sobre a interpretação da vontade d'um testador

EDRO João B., no seu testamento de 1735, dispôz que a terça parte do producto dos seus bens se distri-

buisse pelos pobres da sua freguezia, com a condição de serem preferidos os seus parentes, no caso de os haver. Esta terça parte, que ascendia primeiro a 245500 réis, depois baixou a réis 175000, destinando-se integra por costume aos parentes do testador, ainda quando desde 1836 fossem viver para outra freguezia.

O arceypreste, administrador do legado, pondo em duvida que, attendida a disposição testamentaria, pudesse prescindir-se da circumstancia do domicilio na freguezia, consultou a Curia episcopal, respondendo esta que os parentes tinham perdido o direito; opinou além d'isso que, ainda que vivessem na freguezia, não deviam receber integro o legado, mas sim a maior parte d'elle. Mas como os parentes não se conformassem com o parecer da Curia episcopal, e reclamassem o legado na mesma fórma como o tinham recebido até então, isto é, na sua totalidade, foi necessario submeter a questão á Santa Sé.

Contra os parentes allegou-se a letra do texto, segundo a qual era condição o domicilio na freguezia; além d'isso a preferencia não significava exclusão absoluta para a percepção do legado entre os parentes. Quanto ao costume, oppondo-se a essas palavras tão expressas e terminantes da disposição, não deviam ter força contra ella.

Em favor dos parentes allegou-se que o espirito de toda a disposição testamentaria era em absoluto favoravel a elles, devendo por consequente prescindir-se do teor natural das palavras e admitir-se qualquer interpretação favoravel em vez d'outra que pudesse prejudicial-os se se não demonstrasse com evidencia. Acrescenta-se ao predito que, não se destinando integro o legado aos parentes, o favor que quiz fazer-lhes o testador resta illusorio pelo reduzido da quantia a que ascende, sobretudo sendo tão conforme á ordem da caridade dar aos proprios antes que aos estranhos. Por ultimo allegava-se o costume antigo, não contradictado por ninguem, apesar dos cincoenta annos que os haviam favorecido, sem embargo de haverem vivido fóra da freguezia, quando, segundo o direito admittido por todos os auctores, é o costume o melhor interpreto da lei. Nem devera de fazer-se valer a pobreza, que, se é causa sufficiente para que varie a vontade dos testadores, muito mais o ha-de ser para que se conserve um costume antigo, especialmente quando não se prejudica o direito d'alguem clara e expressamente.

Tendo sido discutida a questão pela Sag. Cong. do Conc., esta dignou-se resolver, em 13 de setembro de 1884, o seguinte: *Deve conservar-se a fórma de distribuição costumada em favor dos*

parentes pobres, ainda que vivam fóra da freguezia.

SECÇÃO LITTERARIA

No deserto

Rapariga zombateira . .
Casar cedo ou metter freira.

A flor do mais conceito
E' o casto «amor perfeito».

Se o homem se não moderna,
Adeus sol da primavera.

Mulher grossa e pequenina,
Formosura... poregrina.

Quando a mulher é mulher
Faz do homem quanto quer.

Belleza muito gabada
Quasi sempre é malhada.

Mulher que se não confessa,
Fugir d'ella... que é má peça.

Embora custe dizol o,
«Antes sel-o... que parcol-o.»

Mulher velha, homem cabrito,
Ajuntamento... maldicto.

O homem muito garrido
Quasi nunca é bom marido.

Se vêes que o visinho chora,
Corre a vel-o sem demora.

A consorto mais feliz
E' a que ao homem bendiz.

Quando a mão de Deus se move
Na calmosa estação chove.

Mulher que «o tudo» quer ser
Cumpro á risca o sou dever.

Filhas de homons racionais
Não dançam por arraias.

A mu'her tenaz-candura
Do homem prostra a loucura.

Homem muito dançarino
Quasi sempre é libertino.

Não vás onde o rir exalta
Porquo não fazes lá falta.

Typo que não vae á missa
Só a loucas enfeitça.

Namoro para bom fim
Não chama para o jardim.

Mulher nova, homem pensado,
Casamento... abençoa-lo.

ALVES D'ALMEIDA.

SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

A verdadeira Lourdes

III

PROCURA-SE systema mais apto, o meio mais seguro e mais expedito de libertar o mundo do jugo da crença em Deus, e nos laços das leis christãs. Emquanto que certos homens d'estado exclamam: *atheismo na lei*, certos philosophos gritam: *atheismo na sciencia*.

Uns e outros fazem grandes esforços afim de se realisarem esses gritos infernaes, para evitar que a ideia de Deus occupe o espirito e o coração do homem e de todas as instituições sociais.

Protestantismo, Racionalismo, Eclctismo, Communismo, Somnambulismo, esses lamentaveis desvarios da razão philosophica moderna, recendendo todos ao *atheismo*, parecem ter-se dado amigavel *rendez-vous* no terreno da sciencia, do progresso e do interesse humanitario, para combater Deus; afim de melhor chegarem a combater o *Deus-Deus*, dirigem primeiro os seus ataques ao *Deus-Homem*, porque é Este que faz conhecer melhor Aquelle, que o prova, que o explica, e o faz amar.

Exalta-se o Evangelho, mas supprime-se os factos. Celebra-se a doutrina, mas repelle-se o *dogma*.

Louva-se-lhe o culto todo espiritual, mas regeitam-se-lhe os sacramentos. Ostentam-se as virtudes de Jesus Christo, mas contesta-se-lhe a omnipotencia. Concede-se-lhe emfim o poder d'extasiar pela sua pessoa, mas nega-se-lhe a divindade.

Para alguns dos nossos pretendidos sabios, o Salvador do mundo não é mais que um grande philosopho; para outros não mais que um grande politico. Para estes um grande magico; para aquelles um grande magnetizador. Collocam-n'o na mesma linha, não de Moisés porque isso seria honral-o muito, mas na de Trismegisto e Zoroastro, Socrates e Confucius, Apollonio e Mahomet. Concedem-lhe as honras de grande homem, afim de mais ardilmente dizer que não é Deus.

Mas esta tendencia satanica da falsa sciencia moderna, para isolar Deus do homem, e o homem de Deus, é bastante antiga. Era o pensamento sacrilego de Socrates. Teem accusado Lactancio de ter calumniado esse philosopho attribuindo-lhe estas palavras impias: «O que está acima de nós não nos vê: *Quod supra nos, nihil ad nos.*» Comtudo o meio de duvidar que eram verdadeiramente as palavras e o pensamento de Socrates, pois que o sabio Varron, citado por Cicero, e que se

conhecia um pouco em philosophia grega, attesta-nos que para Socrates, as cousas do ceo estão muito afastadas de nós, para que possamos conhecê-las; que quando mesmo chegassemos a comprehendel-as, são noções inuteis, não tendo ponto algum de contacto com a sciencia de bem viver; e que, em todos os casos, não vale a pena occuparmos-nos d'ellas: *Socrates caelestia vel procul esse a nostre cogitatione censet; vel si maxime cognita sunt, nihil tamen ad bene vivendum* (Varro apud Cicer... Academic. lib. I, c. 4)! E, como se vê, o que Rousseau repetiu, n'estes ultimos tempos, em outros termos, dizendo: «Fallae-me de dogmas? A moral, a moral! o resto é indifferente!!!» Ora, desde Rousseau, que o recedou, o pensamento socratico não cessa um unico instante de constituir o fundo da philosophia moderna, caminhando em opposição ao christianismo.

S. Paulo, o primeiro, o verdadeiro fundador da philosophia christã, estabeleceu, pelo contrario, esta sciencia sobre a maxima: «Que o verdadeiro christão não deve procurar, antes que tudo, mais que o que está acima d'elle; não deve ter gosto senão para as cousas do ceo, e não para as da terra; *Quae sursum sunt querite, quae sursum sunt sapite, non quae super terram* (Coloss. III). A igreja catholica inspirando-se por seu turno n'esta bella maxima do escriptor inspirado, não cessa de nos dizer diariamente: «Elevae os vossos corações para o ceo, elevae para o ceo os vossos corações: *Sursum corda, sursum corda* (Pref. Mis.)»

Assim, a religião procura elevar o homem para o ceo, inspirar-lhe por elle o interesse e a veneração, persuadil-o a pedir-lhe a norma para a sua conducta, collocal-o no ceo, fazel-o tornar-se uma cousa toda celeste, ou o reverso do Homem-Novo, do Homem-Segundo, Jesus Christo, o Homem do ceo, porque Elle é homem e ao mesmo tempo Deus: *Secundus homo de caelo caelestis, qualis caelestis, tales et caelestes* (I Cor. XV). Mas a philosophia moderna, pelo contrario, inspirando-se no pensamento todo pagão da philosophia antiga, procura, por todos os meios, fazer curvar o homem para a terra, ligal-o, fixal-o a ella, concentrar n'ella todos os seus pensamentos, seus sentimentos, seus gostos, convencel-o a pedir á terra a verdade das suas concepções e a regra dos seus deveres. Para elles o ceo, ex.^{mo} theologo, é um nada absoluto, cuja existencia meramente ficticia, não passa d'um falso mytho a quem os catholicos querem dar toda a importancia. Ceo, tem graça, dizem esses santos varões; inferno, tem espirito, exclamam esses sacrilegos sem fé.

Mas vá v. ex.^a perguntar-lhes com-

tudo no leito da dôr a sua crença intima, e verá como philosophos rigorosamente racionalistas, como muitos exemplos ha, exigem na hora extrema a reconciliação com todas essas verdades sublimes. Leve-lhes v. ex.^a a sua *Lourdes* e pergunte-se-lhes se sinceramente não acreditam na verdade irrefractavel das suas doutrinas, e verá como elles se apressam a desmentir-se formalmente, e a declarar que a sua alma, devido a incompreensíveis vaidades humanas, quasi se deixava arrastar para esse lodaçal terrivel, onde infelizmente se teem afundado tantas e tão aproveitaveis intelligencias.

Os inimigos da sua *Lourdes*, são de uma natureza que em vez d'attenção merece desprezo; as suas accusações são verdadeiras humilhações para elles proprios, porque lendo e relendo essas paginas torpes, nada mais descobrimos do que, não a convicção profunda das asserções feitas, mas o pedantismo ignobil que dá aos pseudo-sabios do seculo das luzes, do infeliz seculo XIX, o verdadeiro caracter de intrujões de feira.

FALCÃO DE LIMA.

SECÇÃO ILLUSTRADA

Mazzini na Alta Venda Joven Italia

(Vid. pag. 245)

A NOSSA gravura, que é tirada dos *Mysterios da Franc-Maçonaria*, de Léo Taxil, representa Mazzini, o feroz mação e revolucionario, communicando aos seus companheiros d'exilio o seu projecto de formar a Alta Venda Joven Italia. Esta communicação realisou-se n'uma sala escura d'uma taberna de Marselha, tendo então Mazzini apenas 22 annos d'idade.

Foi d'esta loja que, mais tarde, partiram os mais audazes attentados contra o Throno e o Altar.

E, apezar d'isso, ainda ha monarchas e principes que estão filiados na maçonaria!

Que desgraçados, que não vêem que, em vez d'apoio, vão buscar ás lojas maçonicas a propria ruina!

*

* *

Nossa Senhora do Ó

(Vid. pag. 251)

No dia 18 de dezembro celebra-se na Igreja de Hespanha e em muitas de França uma festa particular em honra da Virgem Santissima, que em



NOSSA SENHORA DO Ó

Hespanha se conhece pelo nome de festa da Expectação do parto da Santíssima Virgem, e em França se chama a semana da Preparação, porque esta festa começa oito dias antes da Natividade do Salvador, e continúa esta devoção todos os dias até ao parto da Santíssima Virgem.

Foi Santo Ildefonso que deu o nome de Expectação do parto da Santíssima Virgem para dar a entender aos fieis, que, ainda que em todo o advento deram provas de desejar fervorosamente com a Igreja o nascimento do Salvador, particularmente devem n'estes oito dias augmentar os seus desejos, seus votos e ancias, seus suspiros pelo sagrado parto da Santíssima Virgem. O Papa Gregorio XIII approvou depois esta festa.

O Padre João Croiset diz o seguinte no seu *Anno Christão*:

«Esta festa da Expectação da Santíssima Virgem chama-se também festa do Ó, por causa dos grandes desejos que mostra a Igreja durante estes oito dias de vêr nascer o Salvador do mundo, e pelos ardentes votos que faz e manifesta por meio de umas antiphonas que começam todas pela letra Ó: *Ó Sapientia, Ó Adonai, Ó radix Jesse, Ó clavis David, Ó Oriens, Ó Rex Gentium, Ó Emmanuel*, e que acabam todas por um *Veni*: Vinde ensinar-nos o caminho da prudencia. Vinde, Senhor, a remir-nos com a força do vosso potente braço. Vinde, filho de David, a pôr-nos em liberdade e não tardeis. Vinde, chave de David e rei de Israel, e tirae do carcere aos que gemem nas trevas e na sombra da morte. Vinde, luz do eterno dia, sol de justiça, e dissipae as trevas em que vivemos. Vinde, rei das nações, e salvae ao homem

que formastes da terra; finalmente vinde, Manuel, Deus grande, que quereis vir habitar connosco, vinde salvar-nos, pois sois nosso Senhor e nosso Deus. A isto é que se chamam os ÓO, o que, como se vê, não são outra cousa senão umas curtas, mas ardentes supplicas, tiradas todas das mais notaveis passagens da Escriptura, pelas quaes a Igreja, entrando no espirito e no sentimento dos antigos patriarchas, dos mais sanctos prophetas, manifesta a imitação d'estes sanctos personagens, os ardentes desejos que tem de vêr nascer da Santíssima Virgem aquelle divino Salvador, a quem Jacob chama a *esperança* ou *expectação das nações*, e o *desejado das collinas eternas* (Gen. 49); e o propheta Aggen o *desejado das nações* (Agg. 2). Esta mesma expectação fazia proromper a Isaias n'estas expressões que tem ou parecem ter tanto de

enthusiasticas: «Céos, enviae do alto vosso rocio, e as nuvens chovam o justo; abra-se a terra, e germine o Salvador, e nasça a justiça com elle: *Rorate, caeli, desuper, et nubes pulant justum. A periatur terra, et germinet Salvatorem.* Oxalá romperas os céos e baixáras! *Ultimam dirumperes caelos, et descenderes;* á imitação d'este falam todos os outros prophetas.

«Se todos os sanctos do antigo Testamento suspiraram com tanto ardor, com tanta ancia pelo nascimento do Salvador do mundo, quaes não seriam os desejos d'aquella que elle havia escolhido para ser sua Mãe, sobretudo, quando viu que se approximava o tempo de seu ditoso parto? qual a impaciencia d'esta divina Mãe durante os oito dias que precederam a seu sancto parto? Com que ardor, com que ancia suspiraria por aquelle feliz momento, em que devia dar ao mundo o seu divino Salvador, seu Deus, a alegria do universo, a esperança das nações e a salvação de todos os homens! Pois ella bem sabia que tudo isso era o fructo bendito do seu ventre. Não se pôde pôr em duvida, que a Santissima Virgem passou estes oito dias em transportes d'amor, nos mais ardentes desejos e em uma continuada meditação das maravilhas encerradas tanto no mysterio da Encarnação, como em o Nascimento do Messias. Estes votos reiterados da creatura mais sancta, mais amada de Deus, estes desejos inflamados da Filha mui amada da SS. Trindade, estas ancias amorosas da Immaculada Mãe do Verbo Encarnado, esta sancta preparação, esta expectação enthusiastica do seu parto, são o objecto da festa d'este dia, ao qual Santo Ildesonso deu o nome de festa da Expectação, debaixo de cujo titulo se celebra no dia d'hoje.

«No dia do sagrado parto da Mãe de Deus, diz Gerson, foram ouvidos os desejos dos patriarchas e prophetas; este ditoso dia, accrescenta, pôde chamar-se a primeira e a principal festa da SS. Trindade, pois é o dia de suas pasmosas maravilhas: *Hodie completae sunt omnium desideria: Hodie primum est, et principale Trinitatis festum.*

«Entremos no sentido d'esta festa; honremos os ardentes desejos da Mãe com affectuosos desejos de vôr nascer o Filho. A devoção á Santissima Virgem é a mais efficaz preparação para as festas do Salvador. O culto que tributamos á mãe attrahe sobre nós as graças de predilecção que são tão necessarias para celebrar com fructo os mais sanctos mysterios. Lembremo-nos, diz S. Bernardo, que, como não ha signal mais sensivel de predestinação, do que esta terna e religiosa devoção á Sanctissima Virgem, assim tambem

não ha soccorro mais efficaz para a salvação, do que o seu.

«Busquemos graça, accrescenta o mesmo Padre, e busquemol-a por Maria, porque ella encontra o que busca, e nunca deixa de alcançar o que pede: *Queramus gratiam, et per Mariam quaerimus, quia quod quarit invenit et frustrari non potest.* Ella obteve a reparação de todo o mundo, ella a que alcançou a salvação de todos os homens, pois é liquido que teve muito cuidado de que se salvasse todo o genero humano. Mas se quereis agradar a Maria, conclue o mesmo Padre, de quem é tudo quanto vamos dizendo, se tendes uma verdadeira devoção para com ella, manifestae-lh'a, imitando sua vida e virtudes: *Si Mariam diligitis et cultis ei placere, accumulamine.*»

SECÇÃO NECROLOGICA



Falleceu no dia 3 de dezembro, depois de ter recebido todos os Sacramentos da Igreja, victimada em cinco dias por uma pneumonia dupla, Ezilda Dias da Fonseca Pacheco, esposa de Francisco Maria Preto Pacheco, redactor da *Palavra*, filha de José Fructuoso da Fonseca, administrador e proprietario da *Palavra*, e irmã de Manuel Fructuoso da Fonseca e de Vicente Fructuoso da Fonseca, redactor e administrador de *O Progresso Catholico*.

Aos nossos prezados leitores pedimos uma fervorosa oração por alma da finada.

RETROSPECTO

Relatorio da Irmandade dos Clerigos Pobres

Está publicado o relatorio e contas da veneravel irmandade dos Clerigos Pobres com o titulo da caridade e protecção da Santissima Trindade, sita no edificio do extinto convento de Santa Martha de Lisboa, relativo ao anno economico de 1894-95.

São d'esse relatorio as seguintes informações:

«Com a venda de metade da Quinta de Santo Antonio da Cadriceira, sita na freguezia do Turcifal, concelho de Torres Vedras, a qual foi legada á Veneravel Irmandade pelo rev. irmão

dr. José de Souza Amado, e a do predio n.º 64 da travessa de Santa Gertrudes d'esta capital, o qual foi legado pelo rev. irmão Padre Joaquim José Chaves, e ainda pelo pagamento do capital mutuado de 178\$000 reis d'um credor da encorporada Irmandade de Setubal, elevou-se o capital da Veneravel Irmandade de 34:000\$000 reis em inscripções d'assentamento a reis 39:200\$000.

O capital mutuado é de 4:162\$300 reis, sendo 1:000\$000 reis em poder dos herdeiros do snr. Antonio Martins Laroche Ludovice; 260\$500 reis da Irmandade dos Clerigos de S. Pedro ad Vincula da villa de Cintra, e 2:901\$800 reis da Irmandade dos Clerigos Pobres da cidade de Setubal.

Além das inscripções e capital mutuado possui a Veneravel Irmandade 9:000\$000 reis em acções da Companhia das Aguas, das quaes começou a receber n'este anno o dividendo de 81\$000 reis, sóros, rendas de propriedades rusticas e urbanas, o producto das joias e quotas de seus irmãos.

A receita, como consta do mappa que vae junto, elevou-se a 5:894\$559 reis, e a despeza foi de 5:885\$057 reis; o saldo foi de 9\$502 reis.

A receita foi, pois, muito superior á do anno antecedente, e é d'esperar que continue a augmentar.

Entraram durante o anno 38 irmãos effectivos e 4 protectores.

Deviam existir 600 irmãos effectivos e 42 irmãos protectores.

Em virtude de fallecimentos, desistencias voluntarias e falta de pagamentos de quotas, apurou-se pelo exame rigoroso a que se procedeu n'este anno, que o numero d'irmãos effectivos no gozo de seus direitos é de 446, e de irmãos protectores 38.

Falleceram quatorze durante o anno.

É digna de louvor a meza, de que é juiz Monsenhor Alfredo Elviro dos Santos, pelo zelo de que deu provas.

Conferencia na Associação da mocidade catholica de Lisboa.

Lemos no *Correio Nacional*:

«Realizou-se hontem á noite na sala das sessões d'esta sympathica associação a conferencia do distincto e illustrado major da engenharia snr. José Fernando de Souza, nosso prezado amigo e collega n'esta redacção.

«Lida e approvada a acta, foi dada a palavra ao talentoso official, que durante tres quartos d'hora discursou brilhantemente sobre o thema: *Relações entre a sciencia e a religião no campo dos factos*, completando assim o assumpto tratado na sua primeira conferencia, realisada n'esta associação em junho ultimo, sobre as «Relações entre a

sciencia e a religião no campo dos principios.

«O illustre conferente demonstrou exuberantemente que entre a sciencia e a fé existe a mais perfeita harmonia, citando varios nomes de sabios illustres, a quem a sciencia deve os mais assignalados triumphos, e que foram ao mesmo tempo catholicos de firmes crenças; avultando entre esses, como astro de primeira grandeza, o immortal Pasteur, esse portentoso talento que tão grande impulso deu á sciencia experimental, sendo justa e universalmente considerado como um benemerito da humanidade, e que nunca se envergonhou de fazer publicamente a profissão da sua fé e dos seus sentimentos catholicos, provando assim que o fumo do incenso é perfeitamente compativel com o fumo dos laboratorios.

«O distincto official mostrou mais uma vez a sua vasta erudição e amor á sciencia, de que é um cultor assiduo e fervoroso, como fervorosos e firmes são os seus sentimentos religiosos.

«Ao terminar a conferencia, uma calorosa salva de palmas saudou o nosso prezado amigo, que foi tambem muito cumprimentado.

«A esta sessão, presidida pelo sr. D. Thomaz de Villena, secretariado por D. Francisco de Bourbon e dr. M. Azevedo Ennes, assistiram os srs. general Maldonado, dr. Luiz Osorio, mons. Cordeiro, rev. Pratas e os socios: dr. Jorge Godinho, Penha e Costa, A. Sampaio, Mario Lages, Silveira Montenegro, Carlos Quintella, Joaquim, Manuel e Sebastião de C. Daun e Lorena (Pombal), Paulo Rolim, A. de Mello, Vasco de Semedo, Antonio Brandão, Antonio Bandeira, Annibal Sampaio, Soares Parente, Silverio Cardoso, Smith Sampaio, Magalhães Domingues, Alberto Lopes, e D. José de Mendonça.»

Muito nos alegra vêr a *Mocidade Catholica* em actividade. Conferentes como o ex.^{mo} sr. José Fernando de Souza, escriptor distinctissimo e hoje a melhor penna de combate do jornalismo catholico, honram aquella prestimosa Associação e dão-lhe muita vida.

Leão XIII e a questão do Oriente

O Santo Padre, na sua ultima allocução consistorial, falando da questão do Oriente, disse o seguinte:

«Veneraveis Irmãos: Toda a Europa olha anciosamente para as regiões do Oriente, castigadas n'estes momentos com intestinas dissonâncias e lamentaveis catastrophes.

E' effectivamente doloroso e triste o espectáculo que offerecem esses povos e essas cidades tintas de sangue,

essas vastas povoações assoladas pelo fogo e pela espada.

Enquanto os soberanos, com louvavel proposito, se esforçam de commum accordo para que acabem os assassinatos e se consiga a segurança de inoffensivos cidadãos, Nós, pela nossa parte, não temos descurado o interesse de uma causa tão elevada e justa.

Antes dos primeiros incidentes, movidos pela sympathia que Nos inspira a nação armenia, esforçamo-nos, com effeito, por fazer em seu favor quanto estava ao nosso alcance, ou, invocando a intervenção da Sublime Porta, temos aconselhado a concórdia, a mansidão e a equidade. Parece que os nossos conselhos não tem desagradado. Temos, pois, a intenção de continuar na obra começada, porque nada desejamos tanto como ver respeitados convenientemente os direitos de todos e assegurada a tranquillidade em toda a extensão d'esse grande Imperio.

E entretanto, para que não falte alguma consolação efficaz nas provações que estão soffrendo os armenios, apressamo-nos a levar algum soccorro áquelles desgraçados que mais castigados tem sido nas passadas calamidades.

O nosso zelo pelos armenios é testemunho e resultado do grande affecto que consagramos a todas as nações do Oriente, com as quaes, como sabeis, queremos compartilhar dos os soccorros que para a salvação eterna possui a Igreja catholica.

Para este fim temos procurado trazer á concórdia todos aquelles cuja fé differe da nossa, e unir a nós mais intimamente os que não estão unidos pela mesma fé, como tambem auxiliá-los e provel-os nas suas necessidades.

N'esta intenção e designio, temos publicado recentemente cartas apostolicas, nas quaes é facil ver os sentimentos que nos animam para com os coptas.

Na verdade, considerando a sua piedade e progressos certos do catholicismo no Egypto, temos provido ao estabelecimento da hierarchia no rito copta e á restauração da dignidade patriarchal para os coptas na séde de Alexandria, que foi illustrada pelo Evangelista S. Marcos, seu fundador e seu primeiro bispo.

Tendo de completar o nosso illustre collegio Veneraveis Irmãos, pareceu-nos bem egerer para a Italia, no imperio da Austria, em França e em Hespanha, homens eminentes para os revestir hoje com a dignidade cardinalicia.

Todos estão constituidos na dignidade episcopal, e todos tambem, pela integridade dos seus costumes, brilho

da sua sciencia, experiência nos assumptos e sabia gestão dos seus cargos, bem mereceram do nome christão e da Sé Apostolica.»

Novos Cardeaes

No consistorio de 29 de novembro, Sua Santidade Leão XIII creou alguns novos Cardeaes. Eis uma rapida noticia biographica d'esses novos membros do Sacro Collegio:

Monsenhor Satolli. — Nasceu na Umbria, em 1839, de modestos lavradores. Terminados os seus estudos ecclesiasticos, e depois de ter exercido o munus parochial, Leão XIII confiou-lhe uma cadeira de philosophia no collegio da Propaganda e outra de theologia no Seminario romano de Santo Apollinario. Foi reitor do collegio greco-rutheno e presidente da Academia dos nobres ecclesiasticos. Depois foi nomeado delegado apostolico nos Estados-Unidos, onde desempenhou a sua delicada missão com muito talento, aplaudindo todos os obstaculos e difficuldades que se levantaram nas quatorze provincias metropolitanas da grande republica federalista.

Monsenhor Manara. — Nasceu em Bolonha, em 1827. Era filho d'um operario desenhista. Terminando os seus estudos universitarios, seguiu a carreira ecclesiastica e foi ordenado sacerdote, em 1850, por Pio IX, então Bispo d'Imola.

Em 1860 foi nomeado cavalleiro de honra de Pio IX. Em 1879 occupou a Sé d'Ancona e Umânia. Deve-se-lhe a restauração da antiga cathedral de S. Cyriaco, de estylo lombardo e oriental, na qual se conservam muitas antiguidades christãs e os sepulcros de Tito Gorgonio, pretor d'Ancona, convertido, de S. Cyriaco, S. Marcellino e S. Liberio.

Monsenhor Gotti. — Carmelita descalço; nasceu em Genova, em 1834. Aos 25 annos foi nomeado professor de philosophia. Ensinou mathematicas e sciencias nauticas no Collegio Naval de Genova. Em 1880 foi nomeado geral da Ordem dos Carmelitas descalços. Exerceu em Roma os cargos de consultor do Santo Officio, e foi membro das Congregações da Propaganda e dos Bispos e regulares. Em 1892 foi nomeado Arcebispo titular de Petra e inter-nuncio apostolico enviado extraordinario da Santa Sé junto do Brazil.

Monsenhor Boyer. — Arcebispo de Bourges, nasceu em Paray-le-Monial, em 1829. Ordenado sacerdote, ensinou por alguns annos theologia na Provença. No Consistorio de 1878 foi preconisado Bispo titular de Evaria, coadjutor do Bispo de Clermont a quem succedeu em 1879. Em premio do zelo com que governou a sua diocese, Leão

XIII nomeou-o *Conde romano* e conferiu-lhe o sagrado *Pallio*. Em 1803 foi elevado á sé metropolitana de Bourges, cidade natal de Bourdaloue.

Monsenhor Perraud. — Bispo d'Autun, de Chalon e de Macon, nasceu em Lyon, em 1829. Em 1865 foi nomeado professor de historia ecclesiastica na faculdade de Theologia de Paris, de onde passou como Bispo, para as Sées reunidas de Autun, Chalon e Macon.

Foi, com o famoso Padre Gratry, o restaurador da Congregação do Oratorio em França. As suas obras, de grande merecimento litterario e scientifico, valeram-lhe o ser nomeado, em 1883, membro da Academia franceza.

Monsenhor Sembratowicz — Nasceu em Dosznica (Austria), em 1836. Foi ordenado sacerdote em Roma, onde permaneceu até 1863. Depois ensinou theologia em Lemberg. Em 1870 foi nomeado Bispo titular de Juliopol e coadjutor do Arcebispo grego-unido de Leopold, a quem succedeu em 1895.

Foi nomeado Prelado assistente ao *solio pontificio*, e o imperador d'Austria conferiu-lhe as insignias da Ordem real da corôa de ferro.

Monsenhor Cascajares — Nasceu em 1834, em Calenda, diocese de Saragoça. Foi capitão de artilheria do exercito hespanhol. Deixou a vida militar e entrou no Seminario de Saragoça onde, terminados os seus estudos theologicos, foi ordenado sacerdote. Em 1882 foi nomeado Bispo titular de Dora e dois annos depois, Bispo de Logronho. No consistorio de 17 de dezembro de 1891 foi elevado á sé de Valladolid.

Monsenhor Casañas y Pagés. — Bispo de Urgel e nasceu em Barcelona, em 1834. Em 1879 foi eleito Bispo titular de Ceramo e seis mezes depois de Urgel, na pequena republica de Andorra, onde é queridissimo dos seus diocesanos.

Ha annos o douto Prelado publicou um trabalho magistral sobre a soberania temporal e independencia da Santa Sé.

Monsenhor Haller. — Nasceu em Trento em 1825. Em 1874 Pio IX nomeou-o Bispo titular de Adra e coad-

jutor do príncipe-bispo de Trento. Em 1876 foi nomeado coadjutor do Bispo de Salzbourg a quem succedeu em 1890.

Collegio de Campolide

O acreditadissimo Collegio de Campolide, contra o qual os jacobinos tão frequentes vezes tem assestado as suas baterias, é este anno frequentado por mais de 300 alumnos!

Os jacobinos hão de estar falos, se souberem dos resultados da sua campanha.

Festa em honra d'uma Irmã de Caridade

Em Romans (França) celebrou-se ultimamente no hospital uma festa dedicada á Irmã de Caridade Saint-Henri, condecorada com a Legião de Honra, que ha 60 annos entrou para a congregação de que faz parte e que ha mais de 40 tem sido de uma grande abnegação com enfermos do hospital de Romans. Durante a festa, a irmã Saint-Henri foi alvo de respeitosas homenagens de sympathia.

Conversões

Nos Estados-Unidos ha uma sociedade de religiosos protestantes da igreja episcopal, chamada Sociedade do bom Samaritano. Tem por fim tratar dos doentes. Davidson, director d'esta caritosa associação e diacono da igreja (protestante) do Redemptor, recebeu a recompensa da caridade pela graça da conversão ao catholicismo.

Dois outros abjuraram tambem a heresia para entrar na Igreja Catholica. São o Padre Henry Adms e a sr.^a Williams Arnold, uma das mais ricas herdeiras dos Estados-Unidos.

Do pão do nosso compadre...

Foi nomeado, sem concurso, o sr. Pereira Batalha para o logar de inspector dos telegraphos em Angola com o ordenado de 1:800:000, que só um conductor de obras publicas podia perceber.

Esta nomeação foi feita pelo ex-ministro da marinha, sr. Ferreira de Almeida.

Este sr. Batalha é um activo membro do Sup. Cons. do Gr. Or. Lusitano-Unido que, depois do cortejo a José Elias, declarou pela imprensa «que iam escangalhar o centenario de Santo Antonio.»

Recebeu o premio dos seus trabalhos, dado por um I. ex-ministro.

Parabens ao nomeado e pesamos ao paiz.

Anjos negros

Um americano, proprietario d'uma livraria, teve ultimamente uma ideia grandiosa.

Durante as suas viagens na Alabama, notou o extraordinario fervor dos negros d'aquelle paiz, e munia-se sempre de grande numero de biblias e de livros piedosos para lhes vender.

Recentemente, reparando que em todas as gravuras das biblias illustradas se representavam os anjos como pertencendo á raça branca, concebeu o pensamento de arranjar Biblias para uso de gente de cor, com anjos negros. Apressou-se a realizar este *aperfeiçoamento* e voltou a Alabama, onde obteve prodigioso exito.

Desde então não tem podido satisfazer os pedidos.

A arte da especulação, como se vê, ainda não disse a sua ultima palavra.

SECÇÃO ADMINISTRATIVA

Aos nossos presados assignantes que se acham em divida das suas assignaturas, pedimos a caridade de as mandarem satisfazer com a possivel brevidade. O *Progresso Catholico*, como sabem, sustenta-se exclusivamente das suas assignaturas, e se as não forem pagas pontualmente, a administração ver-se-ha a braços com grandes difficuldades para occorrer ás despezas, que são certas e relativamente avultadas.

A importancia das assignaturas devem ser enviadas em vales do correio ou carta registada ao abaixo assignado — Rua da Picaria, 74 — Porto.

O administrador,
VICENTE FRUCTUOSO DA FONSECA.

O PROGRESSO CATHOLICO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 réis — Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente
Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 1500 réis — Estados da India, China, e America, 15280 réis, moeda portugueza —
Número avulso 100 réis.

As assignaturas são pagas adelantadamente, por um ou meio anno.

O que se refira á redacção deve ser enviado a

Manuel Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74 — PORTO.

O que se refira á administração (pagamento d'assignaturas, pedidos de livros, mudança de direcção, etc.) a
Vicente Fructuoso da Fonseca, na rua da Picaria, 74 — PORTO.